

## AOS(ÀS) LEITORES(AS)

Reúno neste livro as minhas experiências como psicólogo e psicomotricista relacional atuando como professor, supervisor de clínica e psicomotricista. Interesse-me, de maneira particular, pela Psicomotricidade Relacional e pela psicanálise. O meu encantamento pela Psicomotricidade relacional advém de um período em que estive em “formação” com André Lapiere e Anne Lapiere (França) em encontros semestrais, nos anos de 1985 a 1991 e subsequentemente em estágio supervisionado por Núria Franch (Espanha) a quem devo às minúcias sobre como intervir com as crianças, que posteriormente assumi sobre minha responsabilidade.

Decerto, toda formação profissional é resultante de encontros com outros profissionais, leituras diversas que culminam por direcionar a nossa aprendizagem e a nossa escolha profissional. Ao que denomino de percurso de aprendizagem, não se esgota no tempo em que os relógios marcam, nem pelos entrelaçamentos que fazemos pelas escolhas subjetivas, mas pelo resto inacessível que nos captura e nos impulsiona por novos “rumos”, revelando trajetórias engendradas pelo desejo em reconhecer entre pedras brutas o verdadeiro cintilar do diamante.

As escolhas dos temas, denominados de lições, atendem ao sentido de aflorar questões importantes dentro da metodologia lapierriana usualmente nomeados, no entanto, poucos explorados teoricamente. Saliento, entretanto, que se trata de um esforço pessoal em bordejar conceitos que o próprio André Lapiere deu vida. Meu empenho é tomá-los para nutri-los, entregando-os a professores(as), psicomotricistas e alunos(as) de forma circunscrita de modo a tornar o seu entendimento mais acessível a todos(as).

Os temas escolhidos para esta obra foram:

- Psicomotricidade Relacional: razões lapierrianas para se trabalhar com o autismo.

- A Clínica Psicomotora Relacional e o Autismo: as bases para a intervenção do psicomotricista.
- Fundamentos para o Jogo Espontâneo na Psicomotricidade Relacional.
- A Transferência na Psicomotricidade Relacional: repetição compulsiva em ato corporal prazeroso ou desprazeroso.
- Revelando o Conceito Lapierriano de “Ego profundo”: um dos pilares da Psicomotricidade Relacional para a educação e a clínica.

Como o(a) leitor(a) pode observar, são temas centrais e fundamentais para o entendimento tanto da teoria, quanto para o encaminhamento da prática na Psicomotricidade Relacional.

Este trabalho é fruto de muitas reflexões sobre o que em Psicomotricidade se costuma chamar de “teoria da prática”, aliada a discussões com colegas com interesses mútuos pela questão do corpo em uma dimensão, como diz André Lapierre (2002, p. 14): “Meu corpo não é apenas um conjunto de órgãos, nem o dócil executor das decisões da minha vontade. Ele é o lugar onde vivo, sinto, onde existo. Lugar de desejo, prazer e sofrimento, domicílio da minha identidade, do meu ser. Este corpo dominado por sentimentos e pulsões, escapa à racionalização precisamente porque é irracional”.

Desejo a todos(as) uma boa leitura.

Nivaldo Torres